

**CLASSIFICAÇÕES SOBRE  
A FACILIDADE DE FAZER  
NEGÓCIOS**
**DOING BUSINESS 2007**

1	Singapura
2	Nova Zelândia
3	Estados Unidos
4	Canadá
5	China
6	Reino Unido
7	Dinamarca
8	Austrália
9	Noruega
10	Irlanda
<b>140</b>	<b>MOÇAMBIQUE</b>
166	Burundi
167	Rep.Centro Africana
168	Serra Leoa
169	São Tomé e Príncipe
170	Eritreia
171	Congo
172	Chade
173	Guiné-Bissau
174	Timor-Leste
175	Rep.Democrática do Congo

**DOING BUSINESS 2008**

1	Singapura
2	Nova Zelândia
3	Estados Unidos
4	China
5	Dinamarca
6	Reino Unido
7	Canadá
8	Irlanda
9	Austrália
10	Islândia
<b>134</b>	<b>MOÇAMBIQUE</b>
169	Niger
170	Libéria
171	Eritreia
172	Venezuela
173	Chade
174	Burundi
175	Congo
176	Guiné-Bissau
177	Rep.Centro Africana
178	Rep.Dem. Congo

**REFORMAS LEV**

ANO	CRÉDITO
2007	
2008	
2009	
2010	
2011	
2012	



# Moçambique cai no “Doing B

Dados do “Doing Business”, do Banco Mundial, colocam Moçambique lo  
Em seis anos, o país subiu apenas uma posição e, dentro de cinco anos, p  
Entretanto, os outros países não param de introduzir reformas, o que ex

Moçambique subiu, nos últimos seis anos, uma posição no ranking do “Doing Business”, ao passar da posição 140, em 2007, para a 139 no “Doing Business” 2012, divulgado ontem pelo Banco Mundial. Isto representa uma subida média anual de aproximadamente 0,2 posições, o que faz com que o país precise de escalar pelo menos 24 posições por ano para alcançar o objectivo de ser o número um, até 2015, em termos de oferta do melhor ambiente de negócios a nível da Comunidade dos Países para o Desenvolvimento da África Austral (SADC). É que, para alcançar o seu objectivo, Mo-

çambique precisaria de ultrapassar as Ilhas Maurícias, que se encontram neste momento na posição 123 no ranking geral do “Doing Business” e em primeiro lugar na classificação relativa à SADC. Mas o ritmo com que as reformas estão a ser feitas na melhoria do ambiente de negócios denuncia, a priori, que o Governo vai falhar no objectivo de tornar o país o melhor destino na região para o investimento privado, até 2015. Neste momento, Moçambique é o décimo país na região com melhores condições para se fazer negócio, tendo ainda, por

isso, que ultrapassar países como África do Sul e Botswana, que, segundo o “Doing Business” 2012, estão entre os 60 melhores países do mundo para se investir. No “Doing Business” 2012, Moçambique caiu 13 escadas, ao passar da posição 126 - na pesquisa lançada ano passado - para 140 na mais recente pesquisa. Esta desceda no “ranking” global foi um golpe que afastou ainda mais Moçambique da meta regional, tendo passado de oitavo (Doing Business 2011) para o décimo (Doing Business 2012) país com melhores condições para se investir na SADC.

REFORMAS LENTAS NA MELHORIA DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS  
Analistas e a Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) consideram lentas as reformas levadas a cabo pelo Executivo com vista a facilitar os negócios no país, e pressionam-no a tomar medidas mais corajosas. Uma leitura feita pelo “O País Económico” leva a concluir que, nos últimos seis anos, Moçambique reformou dez vezes o ambiente de negócios, com vista a facilitar a realização do investimento privado. Estes números representam uma média



## DOING BUSINESS 2009

1	Singapura
2	Nova Zelândia
3	Estados Unidos
4	China
5	Dinamarca
6	Reino Unido
7	Irlanda
8	Canadá
9	Austrália
10	Noruega
141	<b>MOÇAMBIQUE</b>
172	Níger
173	Eritreia
174	Venezuela
175	Chade
176	São Tomé e Príncipe
177	Burundi
178	Congo
179	Guiné-Bissau
180	Rep.Centro Africana
181	Rep.Democrática do Congo

## DOING BUSINESS 2010

1	Singapura
2	Nova Zelândia
3	China
4	Estados Unidos
5	Reino Unido
6	Dinamarca
7	Irlanda
8	Canadá
9	Austrália
10	Noruega
135	<b>MOÇAMBIQUE</b>
174	Níger
175	Eritreia
176	Burundi
177	Venezuela
178	Chade
179	Congo
180	São Tomé e Príncipe
181	Guiné-Bissau
182	Rep.Democrática do Congo
183	Rep.Centro Africana

## DOING BUSINESS 2011

1	Singapura
2	China
3	Nova Zelândia
4	Reino Unido
5	Estados Unidos
6	Dinamarca
7	Canadá
8	Noruega
9	Irlanda
10	Austrália
126	<b>MOÇAMBIQUE</b>
174	Timor Leste
175	Rep.Democrática do Congo
176	Guiné-Bissau
177	Congo
178	São Tomé e Príncipe
179	Guiné
180	Eritreia
181	Burundi
182	Rep.Centro Africana
183	Chade

## DOING BUSINESS 2012

1	Singapura
2	China
3	Nova Zelândia
4	Estados Unidos
5	Dinamarca
6	Noruega
7	Reino Unido
8	Correia
9	Islândia
10	Irlanda
139	<b>MOÇAMBIQUE</b>
174	Haiti
175	Benin
176	Guiné-Bissau
177	Venezuela
178	Rep. Democrática do Congo
179	Guiné
180	Eritreia
181	Congo
182	Rep.Centro Africana
183	Chade

## MUDANÇAS A CABO POR MOÇAMBIQUE NOS ÚLTIMOS SEIS ANOS NO AMBIENTE DE NEGÓCIOS

ALVARÁS DE CONSTRUÇÃO	EMPREGAR TRABALHADORES	REGISTO DE PROPRIEDADE	OBTENÇÃO DE	CUMPRIR CONTRATOS	FECHAR NEGÓCIO
PROTEÇÃO DE INVESTIDORES		PAGAR IMPOSTOS	COMÉRCIO TRANSFRONTEIRO		

## RANKING SOBRE FACILIDADE PARA FAZER NEGÓCIOS NA ÁFRICA AUSTRAL (DOING BUSINESS 2012)

PAÍS	POSIÇÃO
País	Posição
Maurícias	1
África do Sul	2
Botswana	3
Namíbia	4
Zâmbia	5
Ilhas Seychelles	6
Suazilândia	7

PAÍS	POSIÇÃO
Tanzania	8
Madagascar	9
<b>MOÇAMBIQUE</b>	<b>10</b>
Lesotho	11
Malawi	12
Zimbabwe	13
Angola	14
Rep.Dem.Congo	15

Infografia: Luis Billa (luisbilla@sapo.mz)

# "Doing Business" e pode falhar metas

Moçambique precisa de se tornar o melhor país para se investir na zona Austral de África. O país precisa de crescer mais de 110 posições no ranking para alcançar a meta. Precisa de maior flexibilidade do executivo moçambicano

de reformas de aproximadamente dois indicadores por ano, rumo à melhoria do ambiente de negócios. Ora, se tomarmos em consideração que os países que mais reformam no "Doing Business" mexem em média quatro indicadores por ano, pode dizer-se que Moçambique está a ser pouco arrojado nas medidas que toma. Aliás, o Banco Mundial tem citado o Ruanda como um grande reformador do seu ambiente de negócios, com o intuito de facilitar a vida dos investidores: passou da posição 143 para 67 no "Doing Business" 2010, subindo um total 76 posições.

Aquele país, que já está a desfazer-se da má imagem criada pelo genocídio de 1994, foi o que mais reformou, segundo a pesquisa feita pelo Banco Mundial para a elaboração do "Doing Business" 2010, ao mexer em sete dos 10 indicadores avaliados por esta instituição de "Bretton Woods". Esta subida galopante de Ruanda mostra que Moçambique, também, pode subir um número significativo de posições no "ranking" global rumo ao objectivo de ser o primeiro em termos de ambiente de negócios na SADC. REFORMAS INCIDEM SOBRE

## FACILIDADES PARA ABERTURA DE NEGÓCIOS

Dados na posse do "O País Económico" mostram que Moçambique reformou quatro vezes no sentido de facilitar o indicador da abertura de um negócio, das 10 vezes que reformou. O Executivo moçambicano melhorou, inclusive, por duas vezes, o indicador de cumprimento de contratos com os investidores. O Governo, segundo o Banco Mundial, não melhorou, nos últimos seis anos, nos indicadores ligados à con-

cessão de alvarás de construção, contratação de trabalhadores, registo de propriedade, obtenção de crédito e encerramento de um negócio. Avaliando a falta de reforma em cinco indicadores dos 10 avaliados no âmbito do "Doing Business", adivinha-se um caminho tenebroso para Moçambique rumo à primeira posição no ranking dos países que melhores condições de negócios oferecem na SADC.

■ Orlando Macuáua